A REVISTA DO COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

Olimpo

Nº 129, Abril de 2012 publicação mensal

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL



UNIÃO RUMO A LONDRES

CARLOS LOPES, ROSA MOTA, FERNANDA RIBEIRO E NELSON ÉVORA PARTILHARAM COM MAIS DE 30 ATLETAS A SUA EXPERIÊNCIA RELACIONAL COM OS MEDIA

Entrevista
MÁRIO SANTOS CHEFE DA MISSÃO OLÍMPICA PORTUGUESA

Reportagem
EQUIPA FEMININA DE MATCH RACING

Roteiro
PÉRIPLO DE UM DIA EM LONDRES

unique
&useful*

SAMSUNG

Telemóvel? Tablet?

É o Galaxy Note!



*único e útil.

Free S Pen Input

5.3" HD SUPER AMOLED

www.samsung.pt

Samsung
GALAXY Note

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

Fama Olímpica

OLYMPIC FAME









Sumário

4 EDITORIAL

6 BREVES

10 TEMA DE CAPA
Atletas Consagrados Ensinam Jovens a Gerir Carreira

14 ENTREVISTA
Mário Santos, Chefe da Missão Olímpica Portuguesa

18 REPORTAGEM
Equipa Feminina de Match Racing

20 PUBLIREPORTAGEM
HPP Saúde é o Serviço Médico Oficial do COP

21 ROTEIRO LONDRES

22 OPINIÃO
David Sequerra (Ex-Secretário-Geral do COP e Membro do Plenário).

10 TEMA DE CAPA

ATLETAS CONSAGRADOS ENSINAM JOVENS A GERIR CARREIRA

No âmbito do Segundo encontro da Missão Olímpica Londres 2012, Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro e Nelson Évora partilharam com mais de 30 atletas a sua experiência relacional com a Comunicação Social. No encontro realizou-se também um Media Training com jornalista da TVI Pedro Pinto.

14 ENTREVISTA

MÁRIO SANTOS

O Chefe da Missão Olímpica Portuguesa aos Jogos Olímpicos Londres 2012, Mário Santos, faz o balanço deste ano e meio de preparativos para Londres. Fala-nos da qualificação dos atletas, da gestão da participação de Portugal, das expectativas, dos incentivos à prática desportiva, entre outros temas.

18 REPORTAGEM

VELEJADORAS COM OS PÉS ASSENTES NA TERRA

A Olimpo acompanhou um dia de treino da equipa feminina de Match Racing constituida pelas jovens Rita Gonçalves, Mariana Lobato e Diana Neves e pelo seu treinador Diogo Barros. A equipa penta-campeã garantiu o passaporte para Londres com a qualificação que obteve em Dezembro de 2011 em Perth, Austrália.

Ficha Técnica

Propriedade e Edição
Comité Olímpico de Portugal, Travessa da Memória, 36 1300-403 LisboaTel.: 21 361 72 60 Fax: 21 363 69 67
Director
José Vicente Moura
Director Executivo
João Malha
Textos
Cunha Vaz & Associados
Fotos
Fernando Piçarra, Registos Associação e Arquivo COP
Projecto Gráfico e Paginação
Cunha Vaz & Associados
Impressão
Sig, Sociedade Industrial-Gráfica, Lda. Rua Pêro Escobar, 21, 2680-574 Camarate - Lisboa
Tiragem
2.500 exemplares
Periodicidade
Mensal
Numero de Registo ICS
102203
Depósito Legal
9083/95
Distribuição gratuita



JOSÉ VICENTE MOURA
Presidente do Comité Olímpico de Portugal

ESTAMOS DE VOLTA!

Merece destaque a colaboração das Federações Olímpicas e o trabalho qualitativo prestado pelos profissionais que contribuem com o seu esforço e conhecimento para levar a bom porto esta insubstituível incumbência de interesse público.

DEPOIS DE UM INTERREGNO DITADO por motivações de contenção orçamental, o Comité Olímpico de Portugal reedita a Revista "OLIMPO", visando divulgar os principais acontecimentos e acções e assinalar a evolução verificada no Programa de Preparação para os próximos Jogos Olímpicos de Londres 2012.

Devido ao hiato verificado, a presente publicação espelha alguns dados já distantes no tempo, mas ainda assim actuais e relevantes no contexto deste árduo mas estimulante caminho rumo a Londres 2012.

Naturalmente que, ultrapassadas as dificuldades inerentes à difícil situação que o País atravessa, todas as atenções estão focadas na preparação dos nossos atletas para a ambicionada participação no maior acontecimento multi-desportivo que terá como palco a capital britânica, engalanada a preceito e dispondo de sofisticadas infra-estruturas.

A constituição e desempenho da Missão portuguesa, que como é sabido extravasa o aspecto puramente desportivo, é agora o centro das atenções e a prioridade da gestão.

De uma forma geral, o contrato assinado com o Governo, em Junho de 2009, que acolheu, como seu anexo, a proposta formulada pelo Comité em Julho de 2008, tem sido cabalmente cumprido na presente legislatura, contando com o apoio inequívoco do actual poder político e do Movimento Associativo.

É justo referir a excelente colaboração das individualidades que integram a denominada "Comissão Delegada", em ordem à defesa da equidade, rigor e transparência na aplicação dos fundos públicos indispensáveis ao desenvolvimento deste importante Programa de âmbito nacional.

Merece destaque a colaboração das Federações Olímpicas e o trabalho qualitativo prestado pelos profissionais que contribuem com o seu esforço e conhecimento para levar a bom porto esta insubstituível incumbência de interesse público.

Estão, nesta data, qualificados 56 atletas, de 9 modalidades individuais, números que ultrapassam os registados no período homólogo do Ciclo Olímpico de Pequim 2008, o que indicia, de forma genérica, que se registou um progresso qualitativo no valor competitivo do desporto português.

O infortúnio do campeão olímpico Nelson Évora e os problemas de saúde da vice campeã Vanessa Fernandes impedem-nos de contar com a participação dos grandes talentos que há 4 anos trouxeram a glória às cores lusas. Numa comitiva composta por cerca de 80 atletas, contamos que estejam motivados e preparados para nesse momento único poderem proporcionar momentos de grande satisfação aos portugueses que neles concentram a sua atenção.

Sem desmerecer das nossas oportunidades, devemos encarar com moderado optimismo a participação nos Jogos Olímpicos de Londres, pois cada vez é mais difícil alcançar lugares cimeiros, sempre aleatórios no fenómeno desportivo, já que os 204 CON's se preparam com afinco e investem avultados recursos financeiros na busca do êxito olímpico.

Neste período temporal que antecede o grande palco da esperança, impõe-se expressar a nossa gratidão pelo trabalho abnegado de dirigentes, atletas, treinadores e demais agentes, extensíveis ao Instituto do Desporto de Portugal e às Empresas Patrocinadoras que patrioticamente nos acompanham assegurando, como nos compete, que tudo faremos para prestigiar Portugal.

REN
Redes Energéticas Nacionais



OS GRANDES DESAFIOS CONTAM COM O APOIO DE UMA GRANDE REDE

Patrocinadora Oficial do Comité Olímpico de Portugal para os Jogos Olímpicos de Londres 2012, a REN apoia Portugal e os atletas que representam o País com orgulho e distinção.

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

ABERTURA

SHAKESPEARE SERÁ INSPIRAÇÃO PARA A CERIMÓNIA INAUGURAL



O director da cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos 2012 e conhecido realizador, vencedor de um óscar, Danny Boyle já deu nome ao evento de inauguração: "A Ilha das Maravilhas" inspirado na peça "A Tempestade", uma das obras mais conhecidas de William Shakespeare.
A cerimónia terá um orçamento de 32 milhões de euros.
O seu início será marcado pelo toque de um sino gigante de 27 toneladas, o maior da Europa, que está a ser feito pela Whitechapel Bell Foundry, empresa listada no Livro do Guinness como a mais antiga empresa de produção na Grã- Bretanha. A sua história remonta a 1420, quase 200 anos antes da peça "A Tempestade" ter sido escrita. Aparecerá também na Cerimónia de Abertura um grupo de enfermeiras que homenageará o Serviço Nacional de Saúde Britânico, uma organização em que, segundo Danny Boyle, os britânicos têm um orgulho especial.
O evento contará ainda com a participação de 900 crianças, com idades entre os 7 e os 13 anos, dos bairros circundantes



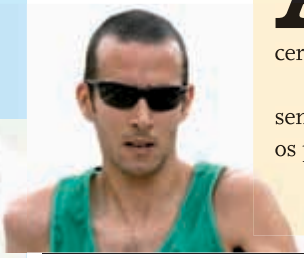
ao Parque Olímpico.
Para Danny Boyle, a escala da cerimónia de Pequim 2008 foi "de tirar o fôlego" e a "beleza" da Cerimónia de Atenas 2004 foi "muito, muito inspiradora", contudo a Cerimónia de Londres 2012 será mais inspirada pela Cerimónia de Sydney 2000, um evento que representou todo o australianismo, desde a fauna e flora, a todos os ícones da cultura australiana, incluindo a corredora de 400 metros Cathy Freeman que acendeu a Chama Olímpica.

APURAMENTO

3h45m17sg NOS 50 KM MARCHA

O atleta do Sporting, João Vieira, de 36 anos, já havia assegurado o mínimo B para a prova dos 20 km em marcha. Com este resultado garantiu o mínimo A para a prova de 50 km Marcha.

JOÃO VIEIRA





PREPARATIVOS

LONDRES QUASE PRONTA PARA RECEBER OS JOGOS OLÍMPICOS

A quatro meses de receber os Jogos Olímpicos de Londres 2012, Simon Wright, director do departamento de infra-estruturas da Olympic Delivery Authority, revelou que cerca de 85 por cento das obras já se encontram concluídas.

Segundo Wright "com um orçamento relativamente baixo e sem custos suplementares em relação às previsões iniciais" todos os projectos serão concluídos atempadamente.

Estima-se que os Jogos Olímpicos de Londres tenham um custo de aproximadamente 10,5 mil milhões de euros, enquanto os

MEMÓRIA

Adeus António Leitão

O antigo atleta olímpico António Leitão faleceu no passado dia 18 de Março, vítima de doença prolongada no Hospital São João, no Porto. Nascido em Espinho, a 22 de Julho de 1960, iniciou a carreira no SC Espinho (1977 a 1981), clube da sua terra natal, dando depois o salto para o SL Benfica (1982 a 1991). O ponto alto da sua carreira aconteceu em 1984, quando conquistou a medalha de bronze nos 5.000m nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, bem como várias medalhas em Mundiais e Europeus. O Comité Olímpico de Portugal expressa as suas sentidas condolências pelo falecimento de António Leitão, um homem que marcou o atletismo e o desporto nacional, sendo ainda hoje recordista de Portugal de 3.000m, marca alcançada em 1983 (7.39,69).









jogos olímpicos de Pequim 2008 tiverem um custo aproximado de 32 mil milhões de euros.

A capital do Reino Unido receberá cerca de 17 mil atletas e as emissões serão vistas por aproximadamente quatro mil milhões de pessoas em todo o mundo pela televisão, referiu Wright, que caracterizou este acontecimento como "singular na história da humanidade".

PISTOLA DE AR COMPRIMIDO

JOANA CASTELÃO CONQUISTA QUOTA OLÍMPICA

APURAMENTO

A atleta portuguesa Joana Castelão garantiu o 11º. lugar na prova de Pistola de Ar Comprimido a 10m, no Campeonato da Europa de Ar Comprimido em Vierumaki, Finlândia.

Caso seja escolhida pela Federação Portuguesa de Tiro para ocupar a vaga por si conquistada para Portugal, será a estreia da atleta na maior competição desportiva do mundo.

Joana Castelão é um dos talentos do Tiro nacional, tendo como melhores resultados o 14º. lugar no Campeonato do Mundo (2010) e a mesma classificação no Campeonato da Europa (2010).

'COUNT DOWN'

ANÉIS OLÍMPICOS DESFILAM NO RIO TAMISA

PARA ASSINALAR os 150 dias para o início dos Jogos Olímpicos de Londres 2012, a organização de Londres 2012 e o Mayor da cidade, Boris Johnson, lançaram ao Rio Tamisa os gigantes Aneís Olímpicos, com 11 metros de altura e 25 metros de largura, que simbolizam a maior competição desportiva do mundo.

Os Anéis passearam pelo rio numa barcaça e viajaram pelos principais marcos da cidade incluindo a Tower Bridge e Canary Wharf. Neste âmbito o Mayor de Londres e Ruth Mackenzie, directora do "Festival Londres 2012", anunciaram algumas das actividades culturais que farão parte desse festival.

As expectativas são boas: "estamos a criar o maior festival de artes ao ar livre alguma vez visto na nossa capital. Onde quer que esteja, o espectador irá sentir-se parte das celebrações de 2012 e experienciar um Verão como nenhum outro, numa das cidades mais excitantes do planeta", afirmou Boris Johnson.

Nesta cerimónia foi também anunciado que o ex-futebolista Pelé e os actores Will Smith e Jackie Chan irão transportar a Tocha Olímpica.



Três portugueses irão transportar a Tocha Olímpica: Filipa Ferreira, Campeã Nacional de Juniores nos 20km Marcha, Isabel Jonet, Presidente do Banco Alimentar, e Jorge Gonçalves, cidadão anónimo de de 61 anos.

FUTURO

CINCO CIDADES NA CORRIDA DOS JOGOS OLÍMPICOS 2020

O COMITÉ OLÍMPICO Internacional recebeu cinco candidaturas de Istambul (Turquia), Tóquio (Japão), Baku (Azerbaijão), Doha (Qatar) e Madrid (Espanha) para a organização dos Jogos Olímpicos de 2020.

As propostas estão a ser analisadas por um grupo de trabalho nomeado pelo Comité Olímpico Internacional (COI) e a primeira fase de apuramento será decida pelo Conselho Executivo deste organismo em Maio no Quebec, Canadá. O relatório será publicado no site do COI permitindo às cidades responder publicamente ao mesmo.

O anúncio da cidade anfitriã escolhida ocorrerá a 7 de Setembro de 2013 numa sessão do COI em Buenos Aires, Argentina.

ENERGIA REN

A REN – Redes Energéticas Nacionais e o Comité Olímpico de Portugal (COP) assinaram um contrato de patrocínio, válido até final de 2012, que contempla a sponsorização do COP e da Equipa Olímpica Portuguesa, no âmbito dos Jogos Olímpicos de Londres 2012. Este protocolo contou com a presença de vários atletas, entre eles, Marco Chuva, Telma Monteiro e Nelson Évora. Nuno Delgado, Chefe Adjunto da Missão Olímpica e Nuno Barreto, Presidente da Comissão de Atletas Olímpicos, ex-atletas olímpicos medalhados portugueses, estiveram também na cerimónia.

APOIOS
LOGÍSTICA SCHENKER

A empresa de logística alemã Schenker, renovou o contrato de patrocínio com o Comité Olímpico de Portugal (COP). Este acordo, que vigora durante o Ano Olímpico, torna a Schenker o operador logístico oficial do Comité Olímpico de Portugal e da equipa olímpica portuguesa, em regime de exclusividade.
A assinatura do protocolo teve lugar na sede do Comité Olímpico de Portugal, em Lisboa, numa cerimónia que contou com as presenças do Presidente e do Secretário-Geral do COP, Comandante Vicente de Moura e Eng.º Marques da Silva, respectivamente, bem como do director geral da Schenker, Frank Gutzeit, e do director operacional, António Carvalho.

FISIOTERAPIA SORISA

O Comité Olímpico de Portugal (COP) e a Sorisa, empresa de estética e fisioterapia portuguesa, estão ligados através de um acordo de patrocínio durante o Ano Olímpico. A Sorisa será assim o fornecedor oficial de fisioterapia do Comité Olímpico de Portugal, em regime de exclusividade. A empresa irá ceder um vasto conjunto de equipamentos de fisioterapia que irão servir a Missão Olímpica e os atletas que a compõem, cuidando da forma física de todos os atletas e a sua recuperação após os treinos e competições em que irão estar envolvidos.

APURAMENTO EQUESTRE

Luciana Diniz e **Gonçalo Carvalho** asseguraram quota olímpica para dois cavaleiros nacionais nos próximos Jogos de Londres. As vagas conquistadas dizem respeito às variantes de Salto de Obstáculos Individual e Ensino Individual.
As qualificações foram asseguradas pelo 'ranking' que ambos os cavaleiros ocupam mundialmente. Luciana Diniz assegurou vaga para Portugal com um 14º lugar, enquanto Gonçalo Carvalho conquistou vaga para o país com o 30º lugar.

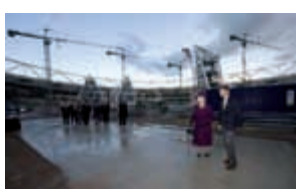


Organizador de eventos de teatro e coreografo de Televisão, Kim Gavina

ENCERRAMENTO
"UMA SINFONIA DE MÚSICA BRITÂNICA" ENCERRARÁ LONDRES 2012

O CONHECIDO ORGANIZADOR de eventos de teatro e coreógrafo de Televisão, Kim Gavin, foi convidado para exercer o cargo de director artístico da Cerimónia de Encerramento Olímpica, a que já deu nome - "Uma sinfonia de Música Britânica/ A Symphony of British Music"- com um elenco de artistas integralmente britânicos.
Na perspectiva de Gavin "a música tem sido o elemento cultural que a Grã-Bretanha mais tem exportado nos últimos 50 anos e temos a intenção de produzir uma Cerimónia de Encerramento Olímpica que será uma promoção exclusiva da música britânica", acrescentou, sublinhando que: "na cerimónia de encerramento não iremos trabalhar apenas com os nossos músicos mais bem sucedidos a nível mundial, mas vamos também aproveitar esta oportunidade para mostrar as nossas estrelas de amanhã". Kin Gavin irá liderar uma equipa de criativos britânicos que conta com Es Devlin, na parte do Design, David Arnold, na direcção musical e Stephen Daldry, na produção executiva.

INAUGURAÇÃO
MUSEU OLÍMPICO EM LONDRES EM 2014



Após os jogos de Londres 2012 será criado o Museu Olímpico no Parque Olímpico Rainha Elizabeth, junto à torre Arcelor Mittal Orbit, perto do Estádio Olímpico. Vários elementos do Museu estão já a ser planeados, incluindo Memórias Olímpicas de 2012, uma "celebração de um evento único nesta geração do Reino Unido", o lema "Mais Rápido, Mais Alto, Mais Forte" e um guia para todo o Verão e para os desportos olímpicos de Inverno.

HPP Saúde
SERVIÇO MÉDICO OFICIAL

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL
PATROCINADOR OFICIAL

Esta é a nossa equipa olímpica





uma nova geração **de profissionais**

uma nova geração **de atendimento**

uma nova geração **de diagnóstico e tratamento**

uma nova geração **de cuidados de saúde para toda a família**

www.hppsaude.pt

HPP HOSPITAL DA BOAVISTA | Porto ▪ **HPP HOSPITAL DA MISERICÓRDIA** | Sangalhos ▪ **HPP HOSPITAL DOS LUSÍADAS** | Lisboa
HPP HOSPITAL SÃO GONÇALO DE LAGOS | Lagos ▪ **HPP HOSPITAL SANTA MARIA DE FARO** | Faro











COMO FALAR COM OS MEDIA?

ATLETAS CONSAGRADOS ENSINAM JOVENS A GERIR CARREIRA

No desporto, tal como em qualquer outra profissão, saber comunicar bem é, cada vez mais, uma capacidade treinável que pode marcar a diferença numa carreira. Por considerar que os atletas devem saber gerir a sua imagem e futuras carreiras, o Comité Olímpico de Portugal (COP) aproveitou o segundo encontro da Missão Olímpica Londres 2012, não só para promover a união como grupo, mas também para com eles fazer pedagogia no campo da sua relação com a comunicação social.

Os mais de 30 atletas olímpicos que marcaram presença no Centro de Alto Rendimento de Rio Maior participaram numa acção de media trainig ministrada por Pedro Pinto, jornalista da TVI, que os ensinou a gerir os contactos com a comunicação social em Londres. Neste encontro, tiveram ainda o privilégio de escutar da boca de quatro campeões olímpicos consagrados as suas experiências no contacto directo com os jornalistas, e de os ouvir explicar como, com posturas muito particulares perante os microfones e as câmaras de televisão, determinaram a forma mais ou menos correcta como o público os recorda.

O jornalista da TVI, Pedro Pinto, moderou um painel de luxo com atletas medalhados com nome eternizado no palmarés olímpico português: Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro e o mais recente campeão Nélson Évora.

A atleta olímpica dos 10 e 5 mil metros Fernanda Ribeiro alertou os colegas mais novos para os perigos decorrentes do esta-

// Mário Santos, Chefe da Missão, referiu que as estrelas são os atletas e descreveu a logística em Londres









// Vicente Moura e Nuno Delgado (COP) falaram dos objectivos olímpicos; O ministro Miguel Relvas falou na excelência dos centros de alto rendimento e Luís Segadães explicou o projecto "Ambição Olímpica"

do de espírito com que se acaba uma prova. "Temos que ter cuidado porque os jornalistas, por vezes, aproveitam os momentos em que estamos em baixo para conseguir que digamos coisas que não queremos, ou não devemos dizer", avisou e lembrou a sua experiência negativa com as expectativas que a comunicação social criava em torno de si, sempre que ia para as provas e não conseguia obter o primeiro lugar: "lembro-me que ganhei a medalha de prata num mundial e, no dia seguinte, os jornais só escreveram: "Fernanda Ribeiro falha ouro", relembrou esclarecendo o quão difícil era fazer entender às pessoas que assistiam às provas que "as medalhas não se compram no supermercado".

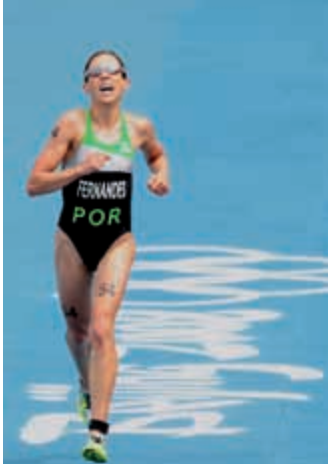
A maratonista Rosa Mota revelou uma ideia diferente e mais serena da sua relação com a comunicação social: "Os jornalistas não são oportunistas, é o trabalho deles", diz com um encolher de ombros e um sorriso nos lábios. Talvez porque a sua ligação com a imprensa e a opinião pública tenha sido gerida com cuidados redobrados: "No meu caso não era difícil acalmar os jornalistas porque, modéstia à parte, ganhava todas as maratonas em que corria e nunca tive uma lesão".

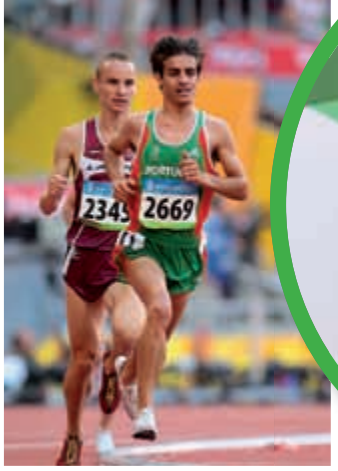
"O meu treinador dizia-me sempre para pensar depois de acabar uma prova. Na véspera nunca falava com os jornalistas e no fim das provas deixava passar sempre um tempo para reflectir no que ia dizer", confessou a campeã olímpica da Maratona que esclareceu ter tido sempre a percepção de que "podia ter que falar com jornalistas

// Os campeões olímpicos explicaram como geriram as suas carreiras, especialmente nos contactos com os jornalistas













"QUEREMOS QUE SE CONHEÇAM PELO ROSTO, NÃO PELA CAMISOLA"

"TODOS FAZEMOS PARTE DA SELECÇÃO DE PORTUGAL e estamos todos imbuídos do mesmo espírito: representar Portugal", lançou convicto o comandante José Vicente Moura, presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), soltando a frase como mote de abertura para o segundo encontro de atletas da Missão Olímpica Londres 2012, que decorreu no Centro de Alto Rendimento de Rio Maior.

Mário Santos, Chefe da Missão Olímpica, pegou nas palavras do comandante e salientou as razões para que mais de 30 dos 56 atletas já qualificados para os Jogos Olímpicos, treinadores e dirigentes federativos se tenham agregado nesse dia especial em Rio Maior: "Queremos que os atletas se conheçam bem e não apenas que saibam o nome uns dos outros. Queremos que sejam capazes de se reconhecer na rua pelo rosto e não apenas porque usam a mesma camisola com as cores de Portugal", esclareceu.

O responsável máximo pela logística da participação nacional nos Jogos Olímpicos de 2012 aproveitou o encontro para informar os atletas de aspectos práticos relacionados, nomeadamente, com os ingressos para assistir às provas: "têm direito a dois bilhetes por atleta e por evento".

Mário Santos referiu ainda a existência de "um programa especial para os atletas comprarem bilhetes para os familiares" e apontou-lhes a consulta do site www.tickets.london2012.com.

O Chefe da Missão Olímpica anunciou as datas de abertura das três aldeias olímpicas em Inglaterra e apresentou aos desportistas, treinadores e dirigentes o calendário dos eventos públicos em que terão obrigatoriamente de marcar presença em Portugal.

No final da sua intervenção deixou um aviso: "tenham cuidado com algum deslumbramento que uma competição deste género pode criar". E avançou uma certeza, em nome da equipa que lidera: "vamos criar todas as condições para que os que ficam à nossa frente sejam apenas porque são melhores do que nós".

João Malha, director de comunicação do COP, sublinhou que será feito "um esforço para que os atletas sejam os protagonistas. Vocês são as estrelas e os porta-vozes da competição", frisou.

de atletismo que percebiam a minha linguagem ou ter de falar com outros que não percebiam e por isso tentava ser o mais objectiva possível e não usar uma linguagem técnica".

O medalha de ouro olímpico no Triplo Salto, em Pequim 2008, Nélson Évora, referiu nunca ter tido problemas com a comunicação social porque faz "sempre uma preparação prévia". "Falo com o meu treinador em todos os cenários possíveis. Assim que termino uma prova tenho o meu tempo de reflexão para, com disciplina, saber o que vou dizer aos media. Faço um ensaio mental, tenho os itens todos estruturados e não sou apanhado sem preparação. Sempre fui coerente e nunca disse nada que não queria", revelou.

Aprender com os fracassos

Postura diferente tinha o medalhado Carlos Lopes quando competia. "Por norma nunca tinha grandes problemas porque sempre tive consciência do meu valor e do papel dos jornalistas. Sabia que se fugisse às perguntas isso me ia arranjar problemas. É claro que disse coisas que não devia ter dito, mas houve muitas outras que ficaram por dizer. Acima de tudo no final temos que saber

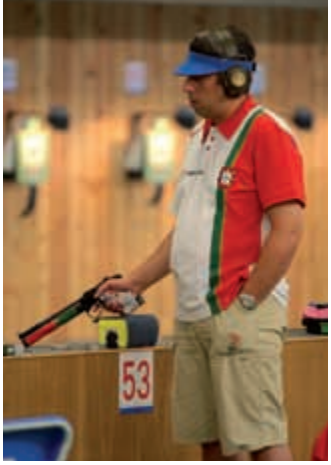


// O poder político central e o autárquico estão empenhados em valorizar a prática desportiva e em incrementar o investimento em centros de alto rendimento, nomeadamente apostando nos PALOP













// João Malha, director de comunicação falou do apoio que será dado aos atletas. Os medalhados Fernanda Ribeiro e Nuno Delgado recordaram histórias e deram dicas preciosas aos atletas mais jovens



avaliar o impacto do que se passou. Hoje é mais complicado porque os jornalistas querem tirar mais informação do que antigamente. Quanto mais evoluímos, do ponto de vista desportivo, mais informação temos que dar sobre a nossa participação", sublinhou, argumentando com o valor precioso dos fracassos: "há derrotas que são maravilhosas. Que têm sentido prático. Aprendi muito com as minhas derrotas. Quando se vence é tudo óptimo. Quando perdemos é que somos obrigados a uma reflexão", rematou.

A maratonista Rosa Mota interrompeu o colega Carlos Lopes para deixar um conselho aos jovens atletas sentados na plateia. "Os nossos adversários são os nossos melhores amigos. Se eu andasse a correr sozinha era considerada maluca. Se corresse com crianças seria sempre a melhor do mundo", relatou entre risos da assistência. Rosa Mota relembrou os jovens colegas que, dela, o público e os jornalistas, costumavam dizer e escrever que tinha "boas pernas e um bom coração" e que nas suas intervenções acrescentava sempre: "e uma boa cabeça". E deixou um conselho aos atletas que seguem em Julho na Missão Olímpica para Londres 2012: "Mesmo que não ganhemos medalhas lembrem-se que o povo português gosta de nós".





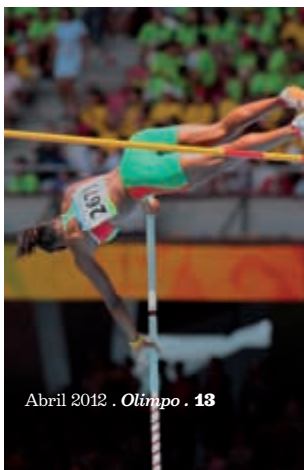
ESPECTÁCULO MOSTRA QUE TEMOS "AMBIÇÃO OLÍMPICA"

O EVENTO "AMBIÇÃO OLÍMPICA", um conceito criado pela empresa Identidade Nacional, foi oficialmente apresentado no encontro de atletas em Rio Maior. O evento multimédia, que decorrerá no próximo dia 8 de Julho no Terreiro do Paço, em Lisboa, procurará "promover a identidade nacional e enfatizar o espírito olímpico e os princípios da Carta Olímpica entre todos os portugueses", explicou Luís Segadães, o responsável máximo pela organização do espectáculo que será transmitido em directo pela RTP e que visa criar entusiasmo pela participação dos nossos atletas na mãe de todas as competições.
O espectáculo "Ambição Olímpica" será o maior do ano, marcará a despedida dos desportistas, conta com o apoio do Comité Olímpico Português e do ministro Miguel Relvas, governante que tutela a área do desporto.
O responsável ministerial assistiu à apresentação pública do evento e, ao subir ao púlpito, fez questão de frisar ser "fácil reconhecer o mérito depois das medalhas, mas mais importante é conhecer o esforço e o bom exemplo de cada atleta".
Miguel Relvas aproveitou a ocasião para anunciar a aposta do Governo na implementação dos Centros de Alto Rendimento em solo nacional e também a sua implementação nos PALOP: "o centro que iremos criar em Angola servirá de plataforma para gerar iguais infra-estruturas de apoio desportivo em todos os países de língua oficial portuguesa com quem temos interligações fortes. Este será o primeiro passo".









MÁRIO SANTOS, CHEFE DA MISSÃO OLÍMPICA PORTUGUESA

"Não peço medalhas aos atletas, apenas o melhor resultado desportivo em Jogos Olímpicos"

Assumiu há ano e meio a tarefa de liderar a caminhada dos atletas portugueses rumo aos Jogos Olímpicos de Londres 2012. Está satisfeito com o elevado grau de qualificações. Faz elogios rasgados ao carácter e abnegação dos atletas nacionais. Sabe quais são os que vão lutar por medalhas e aposta na união da Missão Olímpica.

Olimpo – Queríamos saber se, neste ano e meio de chefia da Missão Olímpica, conseguiu atingir todos os objectivos a que se propôs?
Mário Santos – Durante este período ocorreram múltiplas circunstâncias que não eram expectáveis. Dentro do que são os meios do Comité Olímpico, sejam financeiros ou de pessoas, criámos comissões que se dedicaram em exclusividade ao cumprimento dos trabalhos da Missão em várias valências. A primeira grande decisão foi a escolha daquele que é o meu adjunto, o Nuno Delgado, que tem um papel fundamental no delinear do plano de trabalho. Depois o conhecimento cada vez maior das pessoas que trabalham no COP e das que começaram a trabalhar connosco e que, de alguma forma, se foram encaixando na estratégia da Missão e da chefia da Missão. O nosso maior objectivo foi o de criar todas as condições para que os atletas pudessem competir, sempre em grande contacto, quer com federações, quer com atletas.

Quem faz a monitorização do trabalho dos atletas apurados?
A vertente desportiva, na sua essência, é comandada pelas federações. Há um acompanhamento, feito através da comissão delegada, na qual a chefia da Missão é parte integrante. Depois temos também a parte logística, com interlocutores nomeados pelas federações e próximos de atletas e treinadores, respondendo às necessidades desportivas e logísticas das equipas.

Descreva-nos o leque de atletas que vão estar presentes em Londres e dos que ainda podem vir a ser qualificados.
Neste momento temos nove modalidades e 56 atletas garantidos, mas temos perspectivas não só de mais atletas como de mais modalidades. Se fechasse agora o ranking teríamos mais atletas e mais modalidades. Isso é monitorizado facilmente com as federações pois temos o cronograma de todas as competições.

Como é constituída a comitiva portuguesa: são atletas mais jovens, mais mulheres, com melhores resultados de apuramento?
Sim, mais jovens, mais mulheres, mais atletas com resultados de mérito, sendo finalistas com posições entre os oito primeiros. Estatisticamente, neste período, temos mais atletas medalhados, mais atletas com resultados de final. O que significa que o nível médio dos resultados melhorou em relação à mesma
fase das últimas olimpíadas.





Quer referir-nos como tem sido a logística cá e em Londres e como será feita a gestão da nossa participação nos Jogos Olímpicos?
Temos tido contactos com as federações para definirmos toda a logística de preparação e de estadia em Londres, desde as viagens à preparação desportista dos atletas. Queremos também com este tipo de eventos criar um espírito de união entre todos. Em Londres, a nossa estadia será feita exclusivamente através dos meios que nos são dados pelo comité organizador, nas várias aldeias olímpicas e utilizando os transportes ao dispor dos atletas.



Quais são as expectativas para Londres 2012 em termos de medalhas?
Como Chefe de Missão não vou entrar em previsões. Mas é preciso ter presentes duas coisas: não tivemos, naquilo que foi a projecção da preparação, esse objectivo presente e definido. Temos é atletas com objectivos diferentes. Temos atletas que durante este período dos campeonatos do mundo conseguiram medalhas e por isso são atletas que têm pretensões de ir a Londres lutar por uma medalha. Temos outros que atingiram resultados e estão apurados como finalistas e outros com objectivos de semifinalistas. Creio que o objectivo da maioria dos atletas será o de conquistar medalhas. Em Londres, enquanto chefe de Missão, quero apenas que consigam fazer o seu melhor resultado desportivo em olimpíadas.

No primeiro encontro com os atletas já devem ter percepcionado quais são as ambições da maioria deles.
Creio que depois das expectativas de Pequim eles terão algum receio de abordar essa questão. Não é tema tabu. Temos pessoas com muito mérito. Sei que há atletas e federações que têm como objectivos finais lutar pelas medalhas, lutar pelas finais e lutar por lugares entre os 16 primeiros. Neste momento temos um projecto olímpico que apoia 11 atletas integrados num nível de medalhados e 55 atletas integrados no nível de finalistas e de semifinalistas. Os atletas não vão lá só para participar. Nem para ver o que dá.

Não acha que por vezes há uma preocupação excessivamente competitiva e que não se prepara os atletas de forma integral, esquecendo-se até os valores da Carta Olímpica.
Não. Acho que felizmente na nossa equipa existe a prática desses valores. Infelizmente a maioria dos portugueses não conhece os atletas que constituem a nossa Missão. A maior parte deles não só são excelentes atletas como na vida activa são ou estudantes com excelentes notas ou atletas já licenciados e com uma vida activa muito positiva. Essa é uma imagem que não passa.

A alta competição exige muita disciplina, muita resiliência.
Ao contrário do que as pessoas possam pensar, os atletas acordam todos os dias às 6h30 da manhã. Treinam, estudam ou trabalham e têm uma vida disciplinada e com objectivos que lhes permitem ter resultados excelentes. Todos os atletas que chegam a este nível não vão aos Jogos Olímpicos por acaso: treinam com uma exigência acima da média.

Quais são os valores que regem as federações e os atletas?
Respeito, dedicação, solidariedade e um princípio de vida saudável. Faz-me sempre alguma confusão termos, debaixo do guarda-chuva do desporto ou do olimpismo, os arautos desses princípios. Para muito deles, desporto não é mais do que estar sentado num sofá. Os nossos atletas são pessoas com capacidade de superação, de lidar com o insucesso, com o saber que nada se obtém sem ser com muito trabalho, dedicação e o abdicar de luxos e ócios.

Que incentivos faltam à prática desportiva?
Devemos entender a prática desportiva, nomeadamente entre os jovens, como algo de essencial para a sua formação. Uma vida activa com desporto é algo que enobrece a formação e não entra em conflito com uma actividade intelectual. Desporto implica dedicação e esforço.

> *“Todos os atletas que chegam a este nível não vão aos Jogos Olímpicos por acaso: treinam com uma exigência acima da média.”*

Significa que esses conflitos configuram uma clara falta de cultura desportiva?
Penso que existe uma falta de cultura desportiva. Temos um país onde existe uma grande dificuldade – agora já um pouco atenuada – na compatibilização da prática desportiva e da carreira académica dos nossos jovens. É um indício de alguma falta de importância que se dá ao desporto.

Londres está preparada para receber os Jogos?
Do que observei, dentro do que é uma cultura europeia, Londres vai estar preparada para receber os Jogos, quer na parte desportiva quer na parte logística. São Jogos que decorrerão numa cidade que não vai parar.

Este está a ser o maior desafio desportivo da sua vida?
Sim. É o meu maior desafio uma vez que assumi a responsabilidade de conduzir uma equipa composta por pessoas dedicadas que representa o nosso país. Que representa quatro anos de trabalho, ou mais, para cada um deles. E acredito que vai ter um grande desfecho e impacto na nossa comunidade.



EM PORTUGAL COM A MESMA PAIXÃO

Millennium bcp

Competem juntas há quase três anos. Criaram fortes laços de amizade que ajudam a passar difíceis horas a fio no mar. Em terra procuram outros amigos que as "equilibrem"



UM DIA COM...

EQUIPA FEMININA DE MATCH RACING

Velejadoras com os pés assentes na terra





A timoneira Rita Gonçalves, 30 anos, sobe para o Elliot 6 e desdobra-se rotineiramente nas tarefas de aparelhamento da embarcação. No cais do Clube Naval de Cascais, Mariana Lobato, 24, e Diana Neves, 25 anos, observam atentamente os passos preparatórios da "mulher do leme". Diogo Barros, que desde Setembro de 2011 treina a equipa penta-campeã nacional da classe Match Racing, comanda a grua que coloca o barco na água.

Mal a embarcação chega ao ponto de amarração, Mariana e Diana saltam para o convés. Rita acompanha-as. Começam a preparar as velas. A esticar cordas. A prender cavilhas. A verificar os pontos essenciais. Para que nada falte, ou falhe, no mar. Tudo em vinte minutos de extrema atenção, fulcrais para o sucesso. Numa modalidade onde, regra geral, as provas são altamente competitivas.

Disciplina e concentração – dentro e fora de água – são a fórmula do sucesso de uma equipa que, em 2009, começou a levar muito a sério o apuramento para a prova mãe de todas as competições. A compensação pelo trabalho árduo chegou a 13 de Dezembro de 2011, nos Campeonatos do Mundo de Classes Olímpicas, em Perth, Austrália: qualificadas, por mérito próprio, com passaporte garantido para Londres.

Meses depois da explosão de alegria que se seguiu à classificação, com gritos e um entusiástico mergulho ao mar incluído, Rita Gonçalves, num intervalo entre treinos, faz uma ligeira pausa na voz, um sorriso rasgado e reafirma: "Estou muito orgulhosa de termos conseguido o apuramento". Os olhos de Mariana e Diana brilham em concordância. Os lábios expressam contentamento. As cabeças acenam.







Mês após mês, atletas e treinadores têm tomado consciência do grau crescente de responsabilidade e profissionalismo que a participação nos Jogos Olímpicos requer. Rita, Mariana e Diana suspenderam carreiras promissoras, respectivamente na área da engenharia civil, do marketing e publicidade e da engenharia de energia e ambiente, para se dedicarem ao objectivo Olímpico. O que implica ainda mais treino físico e mais horas no mar. Logo elas que chegam a estar seis e sete horas a bordo do pequeno Elliot 6. A lutar contra ventos e correntes.

Pela manhã, mas em terra firme, Gianni Rocha, o preparador físico que as acompanha desde Janeiro nas instalações do Centro de Alto Rendimento do Jamor, em Oeiras, dá-lhes um treino "mais funcional e sem recurso a máquinas" que lhes exige "mais alongamentos". Avisando-as sempre de que no barco "é a zona abdominal que vai trabalhar". Elas queixam-se de "posturas erradas". Gianni arranja soluções. Dão sinais de dificuldades musculares. O treinador toma nota e prepara-lhes exercícios para um treino mais localizado. Saem de rastos. Sim, mas ansiosas por se fazerem ao mar.



Treinam em terra os músculos necessários para as posições que ocupam dentro do Elliot 6. Sempre com especial atenção para os abdominais



Coordenadas e concentradas. Dentro de água funcionam como uma equipa afinada para equilibrar o barco







HPP Saúde

PROTOCOLO

HPP SAÚDE É O SERVIÇO MÉDICO OFICIAL DO COP

O Comité Olímpico de Portugal assinou um protocolo de parceria com o grupo HPP Saúde, para ser o Serviço Médico Oficial dos atletas olímpicos portugueses

Os atletas olímpicos partirão para Londres com a certeza de terem tido o apoio dos melhores especialistas para a prevenção e monitorização do seu estado de saúde. Todos os atletas vão poder usufruir de um acompanhamento transversal e multidisciplinar em áreas especializadas e fundamentais para os desportistas federados, como a cardiologia, imagiologia, fisioterapia, ortopedia e traumatologia, entre outras, apoio que visa inscrever-se no programa de treino e preparação para esta competição de prestígio internacional.

No âmbito da parceria celebrada entre a HPP Saúde e o COP, os atletas olímpicos farão provas médicas nas unidades hospitalares do Grupo e terão acesso privilegiado aos diversos hospitais HPP Saúde em Lisboa, Porto e Algarve.

"Os atletas olímpicos são figuras de referência para a sociedade, são um exemplo para muitos, sobretudo para os jovens. Apoiar o Comité Olímpico de Portugal é estar ao lado daqueles que aspiram ser os melhores e para quem a boa forma física e a saúde são uma prioridade. Através desta parceria, pretendemos mais uma vez influenciar a sociedade de forma positiva, no sentido de valorizar a saúde e de adoptar comportamentos e estilos de vida saudáveis", refere Guilherme Victorino, Director de Marketing e Comunicação da HPP Saúde.

Aliança com o desporto

A existência de uma grande diferenciação clínica na área da medicina desportiva, levou a que a HPP Saúde apostasse numa ligação natural ao desporto. Com uma forte componente de especialização no tratamento das lesões, os Hospitais dos Lusíadas, em Lisboa, e da Boavista, no Porto, integram equipas especializadas e multidisciplinares, com o conhecimento mais actualizado para trabalhar os mecanismos biológicos dos tecidos e do funcionamento biomecânico do aparelho locomotor. As lesões no desporto de alto rendimento requerem uma abordagem especializada e integrada de forma a garantir a máxima recuperação possível do atleta e seu retorno à competição com toda a segurança.

Ao longo dos últimos anos, a HPP Saúde tem vindo a investir em parcerias com entidades de referência, estando presente em competições nacionais e internacionais como Serviço Médico Oficial. Os Jogos da Lusofonia, a Taça do Mundo Feminina de Judo, a Volta ao Algarve em Bicicleta, a Corrida do Benfica ou o Vale de Lobo Grand Champions são apenas alguns exemplos de provas em que as organizações colocaram os seus atletas nas mãos dos profissionais da HPP Saúde. Para além do apoio a provas desportivas as equipas clínicas da HPP Saúde acompanham de perto várias equipas de futebol profissional como o Sport Lisboa e Benfica ou o Vitória de Guimarães.



ROTEIRO LONDRES

// De manhã

10h00

BRITISH MUSEUM: "THE LONDON 2012 OLYMPIC AND PARALYMPIC GAMES MEDALS"



Criado em 1753, o British Museum é considerado um dos melhores e mais completos museus da história da Humanidade. Sugerimos a exposição "The London 2012 Olympic and Paralympic Games medals", que conta a história da produção das medalhas para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2012 oferecendo, de igual modo, uma retrospectiva da medalhistica desde o século XIX.

Patente até 9 de Setembro.
Local: British Museum, Great Russell Street, WC1B 3DG.
Informações: Entrada gratuita.
Aberto todos os dias das 10h às 17h30.
Como chegar: Metro: Tottenham Court Road (500m), Holborn (500m), Russell Square (800m), Goodge Street (800m).

// Almoço

12h45

COURT RESTAURANT

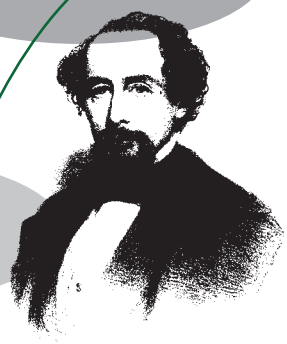


Após a visita à exposição, sugerimos que suba para um relaxante almoço sob o elegante tecto de vidro do Court Restaurant. O Menu à la carte oferece desde os clássicos pratos europeus a menus especiais alusivos às exposições.
Preço médio: 25/34 libras (30/41 euros).
Local: The British Museum, Great Russel Street, WC1B 3DG.
Telefone: (+44) 020 7323 8990.

// À Tarde

15h00

DICKENS AND LONDON



A exposição "Dickens and London" recria o ambiente londrino da época vitoriana que serviu de inspiração à obra do escritor. A mostra reúne um núcleo expositivo de manuscritos, roupas, fotografias e outros objectos relacionados com universo de Dickens.

Patente até 10 de Junho de 2012.
Local: Museum of London.
Preço dos bilhetes: Adulto 8 libras(10 euros); Criança 6 libras(7 euros).
Horário: Diariamente das 10h às 18h.
Como chegar: Metro: Barbican; St Paul´s; Moorgate.

// Antes de Jantar

19h15



PEÇA DE TEATRO "CYMBELINE"

Yukio Ninagawa traz a sua afamada Companhia de Teatro Ninagawa ao Barbican, uma oportunidade única para vê-los em acção numa peça de Shakespeare.

Local: Barbican Theatre - Barbican Centre, Silk St, London, EC2Y 8DS
Preço: 16/50 libras (19/50 euros)
Telefone: (+44) 0845 120 7550
Patente: 29 de Maio – 2 de Junho
Como chegar:
Metro Barbican (zona 1)

21h30

HIX OYSTER & CHOP HOUSE



O Menu com assinatura do Chef Mark Hix apresenta pratos que vão desde a cozinha regional britânica aos pratos sazonais das ilhas britânicas e uma selecção e uma boa selecção de carnes e bifes.

Preço: 51 libras (61 Euros); Vinho: 19.50 libras (23 Euros); Champagne:46.50 libras (56 Euros)
Morada: 36-37 Greenhill, Cowcross Street, London EC1 M
Telefone: (+44) 020 3589 4526
Horário de funcionamento: Almoços - Segunda a Sexta-Feira, Domingos das 12h00 às 15h00;
Jantares Segunda a Sexta-Feira, Sábados das 17h30 às 23h00

23h00

41 HOTEL

Mesmo no coração de Londres, o 41 Hotel, de cinco estrelas, é ideal para lazer e trabalho num ambiente intimista semelhante aos tradicionais clubes londrinos. Aqui, não só será muito bem servido, como servirão exactamente o que quer beber e comer sem ter de pedir. Confortável e luxuoso, o 41 Hotel recebe-o a si e a toda a sua família, incluindo animais domésticos, com um sorriso familiar e reconfortante.

Localização: 41 Buckingham Palace Road, London, SW1W 0PS
Como chegar: Estação de Metro Victoria (340m)
Preço da diária: Desde £ 242 (290 Euros)





DAVID SEQUERRA
Ex-Secretário-Geral do COP e Membro do Plenário

1909 O INÍCIO DA CAMINHADA

Foi longo e prestigiante este percurso de 102 anos.

EM 1909, O MOVIMENTO OLÍMPICO Internacional, sob o impulso super idealista do Barão de Coubertin, dava os seus primeiros passos, muito embora já se tivessem realizado as quatro primeiras edições dos Jogos Olímpicos (Atenas, Paris, Saint Louis e Londres) e estivessem regularmente constituídos doze Comités Olímpicos, com a Grécia e a França, naturalmente, no que hoje se poderia designar por "pole position".

Os sublimes ideais de paz de Pierre de Fredy, na linha do seu principal inspirador, Thomas Arnold (1795-1842) viam-se repetidas vezes contrariados num mundo agitado, de múltiplos pecadilhos de sórdidas ambições, na Europa e não só.

A primeira década de tão prometedor século XX estava a findar e já havia maus prenúncios do próximo conflito mundial de 1914/18.

Em Portugal, o rescaldo do regicídio de 1908 estava por esclarecer e completar, sucedendo-se os avanços belicosos das facções republicanas que acabavam de conseguir a proeza de eleger sete deputados para o clássico Parlamento, cada vez mais ameaçado na premonição do 5 de Outubro de 1910.

Curiosamente, na 1ª metade do simbólico ano de 1909, o muito jovem e tão inexperiente Rei de Portugal, D. Manuel II, cumpriu um périplo diplomático, visitando Madrid, Londres e Paris, permitindo-nos supor que na Cidade Luz, através das conhecidas influências e elevado relacionamento aristocrático do Dr. António de Lencastre, médico da Corte e amigo do Rei D. Carlos, tivesse ensejo de ouvir falar dos avanços do Movimento Olímpico onde se esperava, com explicável ansiedade, a adesão de novos países, entre os quais Portugal.

Em Londres fazia-se o balanço dos Jogos de 1908 (22 países e 2000 atletas) e, provavelmente, D. Manuel II terá ouvido falar de um tal assunto, *versus* perspectivas próximas para os Jogos da V Olimpíada, aprazados para Estocolmo, em Julho de 1912.

Recuemos, porém, 100 anos tentando reconstruir o agitado mundo de 1909, na data de nascimento oficial do nosso Comité.

No âmbito do Desporto, a evolução acontecia, muito ao modelo britânico, já superada a aversão de 1891, com contributos importantíssimos de Clubes como o Internacional, o Casa Pia A.C., o Ginásio Clube Português e, evidentemente, o trio histórico do Benfica, Porto e Sporting (por ordem alfabética para evitar quaisquer melindres...).

Ainda sob a influência idealista do Dr. António Lencastre, surgiu como primeiro presidente do novíssimo Comité, o Dr. Mauperrin Santos, de curta permanência no cargo, passando o testemunho ao Comandante Prestes Salgueiro, distinto oficial da Armada.

De 1909 até hoje, o Comité registou 13 presidências, numa entusiástica sucessão, sendo justo sublinhar, a longevidade presidencial do Dr. José Pontes, que se manteve no cargo durante 32 anos (1924-1956), com invulgar impacto à escala internacional.

Foi longa e prestigiante esta caminhada de 102 anos em caloroso período evocativo.

Essa é a razão deste périplo de memória a partir de 1909, pouco tempo depois das primeiras notícias sobre o cada vez mais prestigiado Olimpismo, reavivado por Coubertin, chegado às áreas do conhecimento do nosso Rei D. Carlos através da importante figura que foi, nos domínios da medicina e da diplomacia, D. António Lencastre.

Vale a pena sentirmo-nos hoje orgulhosos da caminhada a bem do que de válido acontecerá nos próximos anos. E cabe-nos concluir, sem nada de obsessivo, que a adesão ao Movimento Olímpico, há 102 anos, muito de valioso trouxe para Portugal.

CUNHA VAZ & ASSOCIADOS

CONSULTORES EM COMUNICAÇÃO, S.A.

S P O R T S







LISBOA 2009

















REINO UNIDO
PORTUGAL
ESPANHA
COLÔMBIA
BRASIL
ANGOLA
MOÇAMBIQUE

WORLDCOM
Public Relations Group

MEMBER OF WORLDCOM
THE WORLD'S LEADING PARTNERSHIP
OF PUBLIC RELATIONS FIRMS
112 PARTNERS
OPERATING IN 93 CITIES
ON 5 CONTINENTS

WWW.CUNHAVAZ.COM

SEDE: AV. DUQUE DE LOULÉ, 123 - 7.º 1050-089, LISBOA - TELF.: 21 012 06 00 - FAX: 21 012 06 63
DELEGAÇÃO: PALÁCIO DA BOLSA, RUA FERREIRA BORGES 4050-253, PORTO - TELF.: 22 013 12 16

ESCRITÓRIOS: BOGOTÁ | LONDRES | LUANDA | MADRID | MAPUTO | S.PAULO



Delta CAFÉS

A verdade do café.

MARCA DE CONFIANÇA 2012 Selecções do Reader's Digest

HÁ ONZE ANOS O CAFÉ DE CONFIANÇA DOS PORTUGUESES

Há onze anos que os portugueses confiam no café que os deixa mais contentes pela manhã, mais despertos para as alegrias de todos os dias e mais satisfeitos no final de cada jantar. Há onze anos que os portugueses confiam no Café Delta. Obrigado, Portugal.